



Ciência Política: Debates temáticos 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2022



Ciência Política: Debates temáticos 2

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Ciência política: debates temáticos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciência política: debates temáticos 2 / Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0089-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.899221705>

1. Ciência política. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 320

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A Ciência Política trata-se de um campo epistemológico que nasce com o movimento do Renascentismo na Europa e desde então evoluiu por trajetórias históricas diferenciadas no mundo, tanto, de natureza disciplinar, quanto multidisciplinar, com a difusão de distintos paradigmas ideológicos, bem como uma pluralidade de marcos teóricos e de procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados.

Partindo desta contextualização evolutiva, este livro de coletânea é apresentado para refletir, discutir ou mesmo questionar sobre a realidade complexa e multifacetada do mundo contemporâneo, a partir de um conjunto de estudos fundamentados no rigor teórico-metodológico, embora com uma linguagem simples e didática, acessível a um amplo público de potenciais leitores.

A complexidade existente no mundo material e do mundo das ideias é captada neste livro a partir de dezesseis capítulos que compartilham a preocupação de apresentar os respectivos debates e análises temáticas dentro de um explícito rigor científico, sem perder a contextualização de um implícito ecletismo teórico-metodológico, característico do campo de Ciência Política.

Os dezesseis capítulos apresentados neste livro, “Ciência Política: Debates Temáticos 2”, são fruto de um plural trabalho desenvolvido coletivamente por um conjunto de pesquisadoras e pesquisadores brasileiros e estrangeiros comprometidos para a apreensão da realidade empírica contemporânea e que acabam por repercutir cientificamente no enriquecimento do campo científico da Ciência Política.

Neste sentido, o contexto de crescente fluidez e complexidade da realidade faz emergir novos desafios, problemas à humanidade, razão pela qual são demandadas novas agendas temáticas, lógicas e discursivas para se refletir como o campo científico da Ciência Política, sendo elas exploradas na presente obra para explicar e responder positivamente aos múltiplos assuntos e campos de poder inerentes nos tempos atuais.

A construção epistemológica apresentada neste trabalho coletivo busca romper consensos, findando demonstrar a riqueza existente no anarquismo teórico e metodológico do campo da Ciência Política em resposta à complexa realidade empírica, razão pela qual convidamos você leitor(a) a nos acompanhar à luz do ecletismo registrado nos estimulantes estudos empíricos deste livro.

Ótima leitura!


Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A COMUNICAÇÃO NÃO VERBAL NA POLÍTICA: UMA INTRODUÇÃO AOS CAMPOS DE ESTUDO E FUNÇÕES

Sergio Fernandes Senna Pires

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217051>

CAPÍTULO 2..... 15

A MENTIRA NO DEBATE POLÍTICO: OMITIR É MENTIR?

Sergio Fernandes Senna Pires


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217052>

CAPÍTULO 3..... 26

IDEOLOGIAS POLÍTICAS: UMA PESQUISA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NO ENSINO MÉDIO

Claudyanne Rodrigues de Almeida


Karina Andrea Tarca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217053>

CAPÍTULO 4..... 30

IMPERIALISMO EM AMÉRICA LATINA: CONTRIBUIÇÕES DE MARIÁTEGUI E ZAVALETA

Aline Recalcatti de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217054>

CAPÍTULO 5..... 38

ACERCAMIENTO A LA DEFINICIÓN DE CLASE POLÍTICA


Eduardo Gabriel Barrios Pérez

Guadalupe H. Mar Vázquez

Miguel Ángel Barragán V.

María Teresa de Jesús Arroyo G.


José Luis Cerdán Díaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217055>

CAPÍTULO 6..... 49

CLASSES E LUTA DE CLASSES: REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE AS CLASSES SOCIAIS NAS OBRAS DE NICOS POULANTZAS E ERIK OLIN WRIGHT

Felipe de Queiroz Braga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217056>


CAPÍTULO 7..... 64

AS POSTAGENS FALAM: UM ESTUDO SOBRE OS POSTS DE MAIOR ALCANCE DE MOVIMENTOS ANTICORRUPÇÃO NO BRASIL

Davi Barboza Cavalcanti

Demétrius Rodrigues de Freitas Ferreira


Sheila Borges de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217057>

CAPÍTULO 8..... 80

ATIVISMO JUDICIAL E JUDICIALIZAÇÃO DA POLÍTICA NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Clidenor Marcos Vaz Campelo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217058>

CAPÍTULO 9..... 93

A CARACTERIZAÇÃO DO MERO ABORRECIMENTO COMO UM CRITÉRIO PARA CONTER A INDÚSTRIA DOS DANOS MORAIS

Juliano Ralo Monteiro

Maria Auxiliadora Pinto de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8992217059>


CAPÍTULO 10..... 107

O PERFIL DA TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO MUNICIPAL: AVALIAÇÃO DOS PORTAIS DOS EXECUTIVOS E LEGISLATIVOS DA REGIÃO FUNCIONAL DE PLANEJAMENTO 7 (RF-7)

Tiago Rodrigo Lutzer Tizotte

Mateus Zounar Marques

Nelson José Thesing


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170510>

CAPÍTULO 11..... 122

POLÍTICA TRIBUTÁRIA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: A GUERRA FISCAL COMO OBSTÁCULO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO

Kauly Furiama Santos

Maria Juraci Teresa Sampaio dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170511>


CAPÍTULO 12..... 135

PESQUISA EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS – RELEVÂNCIA PARA O BRASIL

Adelcio Machado dos Santos

Dreone Mendes

Rubens Luis Freiburger

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170512>


CAPÍTULO 13..... 144




A FORMAÇÃO DO OFICIAL AVIADOR NA FORÇA AÉREA: ANÁLISE SOBRE A CONFIGURAÇÃO CURRICULAR SOB A PERSPECTIVA DOS NORMATIVOS DE DEFESA

Maria Alessandra Lima Moulin

Paulo Pereira Santos

Cristina Massot Madeira Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170513>

CAPÍTULO 14.....	160
POLÍTICA NACIONAL FRENTE A LA TRATA DE PERSONAS Y SUS FORMAS DE EXPLOTACIÓN EN LA PROVINCIA DE SAN ROMÁN - PERÚ	
Enrique Gualberto Parillo Sosa	
Virginia Guadalupe Pacompia Flores	
Carmen Eliza Zela Pacori	
Illich Xavier Talavera Salas	
José Oscar Huanca Frias	
Juan Manuel Tito Humpiri	
Lucio Ticona Carrizales	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170514	
CAPÍTULO 15.....	168
ANÁLISE DE UMA SOCIEDADE ONDE A ARISTOCRACIA E A MONARQUIA PREVALECIAM COMO FORÇA SOCIAL POLÍTICA E ECONÔMICA	
Luciene Guisoni	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170515	
CAPÍTULO 16.....	182
CONSTRANGIMENTOS E DESAFIOS DOS MODELOS DE REASSENTAMENTO EM MOÇAMBIQUE (2009-2018)	
Mário Mubango Cossane	
Paulo Domingos Muenda Muerembe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.89922170516	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	191
ÍNDICE REMISSIVO.....	192

CAPÍTULO 7

AS POSTAGENS FALAM: UM ESTUDO SOBRE OS POSTS DE MAIOR ALCANCE DE MOVIMENTOS ANTICORRUPÇÃO NO BRASIL

Data de aceite: 01/04/2022

Davi Barboza Cavalcanti

Doutor em Ciência Política (UFPE).
Professor de ensino superior nos cursos de
Comunicação, Marketing e Publicidade do
Centro Universitário Brasileiro (Unibra-PE).
ORCID: 0000-0003-1335-1291

Demétrius Rodrigues de Freitas Ferreira

Doutor em Sociologia (UFPE). Integra o grupo
de Métodos e Técnicas de Pesquisa em
Ciência Política (MPCP) e é cofundador do
Observatório de Saneamento e Meio Ambiente
do Recife (OSAR).
ORCID: 0000-0001-7949-0695

Sheila Borges de Oliveira

Doutora em sociologia na UFPE. Professora na
UFPE.
ORCID: 0000-0001-8733-7973

RESUMO: Este trabalho analisa as origens e as principais pautas do Movimento Brasil Livre (MBL) e do Vem pra Rua (VPR) - dois fortes articuladores das manifestações antigovernamentais brasileiras, de 2015 e 2016. Tais manifestações foram responsáveis, em parte, por criar um clima de insatisfação geral contra o governo de Dilma Rousseff, desempenhando um papel essencial no processo de *impeachment*. Metodologicamente, foi feito um levantamento e análise de milhares de postagens dos grupos estudados no *Facebook*. Entre os resultados, destacamos que a crise do Partido dos Trabalhadores (PT) e o crescimento do

ciberativismo no Brasil podem ser bons caminhos para se compreender o desenvolvimento do MBL e do VPR, uma vez que os assuntos com maior alcance nesses grupos fazem fortes críticas à corrupção associada a governos petistas. A temática é relevante por contemplar desafios contemporâneos de mobilizações recentes e por abordar o crescimento de movimentos de direita no Brasil - País com fortes influências sociopolíticas na América Latina.

PALAVRAS-CHAVES: Redes sociais virtuais, Ciberativismo, Facebook, MBL e VPR, Impeachment no Brasil.

POSTS SPEAK: A STUDY ON THE MOST RANGE POSTS OF ANTI-CORRUPTION MOVEMENTS IN BRAZIL

ABSTRACT: This work analyzes the origins and main guidelines of the Movimento Brasil Livre (MBL) and Vem Pra Rua (VPR) - two strong articulators of the Brazilian anti-governments demonstrations of 2015 and 2016 that put millions of people on the streets. Such demonstrations were responsible, in part, for creating a climate of general dissatisfaction with Dilma Rousseff's government, playing a key role on impeachment process. Methodologically, it was done a data collection of thousands of postings of the groups studied on Facebook. Among the results, we highlight that the Partido dos Trabalhadores (PT) crisis and the growth of cyber-activism may be good ways to understand the development of MBL and VPR, because the main posts of these groups (on Facebook) are related to criticize the corruption associated with PT governments. The thematic is relevant to contemplate the

contemporary challenges of recent mobilizations and to discuss the growth of right wing movements in Brazil -country with strong sociopolitical influences in Latin America.

KEYWORDS: Virtual social networks, Cyberactivism, Facebook, MBL and VPR, Impeachment in Brazil.

1 | INTRODUÇÃO

Quais as origens e as principais pautas do Movimento Brasil Livre (MBL) e do Vem pra Rua (VPR)? A partir de um acompanhamento no *Facebook*, este trabalho, resultado de uma pesquisa exploratória, estuda dois dos principais articuladores das manifestações antigovernamentais brasileiras de 2015 e 2016. Devido à lacuna na literatura sobre o MBL e o VPR, sobretudo por causa da idade desses movimentos, fundados em 2014, também se espera compreender o surgimento de uma nova direita no Brasil, que ganhou de forma sem precedentes as ruas da esquerda tradicional.

As análises estão divididas em duas partes. Numa primeira, teórica, abordaremos a (I) crise da esquerda no Brasil, o (II) surgimento de uma onda conservadora no País e (III) as possibilidades que as redes novas mídias proporcionam a grupos políticos nacionais. Numa segunda, serão examinadas informações das *fanpages* do MBL e VPR. A partir de dois recortes temporais distintos, um de 2017 e outro de abril de 2016 (período crucial para o *impeachment* de Dilma Rousseff), analisaremos milhares de postagens dos grupos em questão, verificando aspectos como: a) o tipo do *post* (vídeo, foto, link etc.), a b) quantidade de *likes*, comentários, reações e compartilhamentos e c) o conteúdo. Além disso, nuvens de palavras serão exploradas para verificarmos a evolução das pautas dos movimentos.

Entre os impactos que as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) causam está a transformação das práticas e relações dentro da esfera pública (ESCOBAR, 2009). Portanto, esta pesquisa torna-se relevante principalmente por analisar os agentes da esfera pública virtual¹ e as formas de interação em um desses espaços, o *Facebook*, maior rede social virtual do mundo com: 1,8 bilhão de usuários ativos mensais no mundo (acesso à rede ao menos uma vez por mês); 1,19 bilhão de usuários ativos diários no mundo (acesso ao menos uma vez por dia); 111 milhões de usuários ativos mensais no Brasil²; e 82 milhões de usuários ativos diários no Brasil³.

Ademais, a temática é relevante por contemplar discussões contemporâneas de mobilizações políticas recentes, como os Ocupas, as Jornadas de Junho de 2013 e os movimentos anti e *pró-impeachment* nacionais (ALI et al., 2012; CASTELLS, 2013; SOUSA e SOUZA, 2013). Para executar o desenho de pesquisa, este artigo está organizado da

1 Esfera pública virtual é entendida aqui como a dimensão - nesse caso, a internet - na qual os assuntos públicos são discutidos pelos atores públicos e privados.

2 Esse número merece destaque. Mostra que mais da metade da população brasileira entra no *Facebook* ao menos uma vez por mês.

3 Dados oficiais divulgados pelo *Facebook*. Disponíveis em: <<http://br.newsroom.fb.com/company-info/>>. Acesso em 16.05.2017.

seguinte maneira: origens do MBL e VPR, principais pautas dos grupos e considerações finais.

2 I ORIGENS DO MOVIMENTO BRASIL LIVRE E DO VEM PRA RUA

As Jornadas de Junho de 2013 foram, possivelmente, o ponto de partida para a articulação de cidadãos que se sentiam excluídos das decisões políticas do período em que o Partido dos Trabalhadores (PT) chefiou o executivo nacional (2003-2015). Após a acirrada disputa eleitoral entre a candidata à reeleição Dilma Rousseff (PT) e Aécio Neves (PSDB), em 2014, MBL e VPR ganharam força⁴ e começaram a promover manifestações pelo Brasil. Mas foi em 2015 que esses grupos ficaram mais conhecidos, articulando mobilizações que reuniram centenas de milhares de pessoas nas principais cidades brasileiras nos dias 15 de março, 12 de abril e 16 de agosto⁵. Segundo pesquisas, tais manifestações foram as maiores registradas na história do Brasil⁶.

MBL e VPR não foram os únicos organizadores dessas grandes mobilizações, mas foram os principais, atuando fortemente na convocação de pessoas através das redes virtuais. Mas o que fez com que MBL e VPR alcançassem tamanha relevância de maneira tão repentina?

Na sociedade em rede (CHRISTAKIS, 2009) o rápido crescimento de grupos políticos, quase que por contágio, é mais viável, especialmente quando há um somatório de demandas, ou melhor, indignações (CASTELLS, 2013) compartilhadas por parte significativa da população. O fio condutor deste trabalho, como mencionado, é exatamente analisar as origens e principais pautas (ou discursos) do MBL e VPR, o que pode nos ajudar a compreender, até em pesquisas futuras, o alcance e a capacidade de mobilizar recursos dos mesmos.

2.1 Crise política brasileira e perda de apoio do PT

Para compreender o surgimento do MBL e VPR é fundamental ter em mente a conjuntura política brasileira recente, cujo executivo federal estava desde 2003 sob as rédeas do PT. Segundo Singer (2012), durante o governo Lula há uma reviravolta no perfil do eleitorado do ex-presidente, cujo marco significativo foi o afastamento da classe média tradicional⁷ após o escândalo do Mensalão (PEREIRA, 2011).

Contudo, com políticas sociais - Bolsa Família, valorização do salário mínimo e

4 O MBL surgiu em novembro de 2014, quando promoveu uma manifestação em São Paulo pedindo a investigação dos envolvidos na Operação Lava Jato. O Vem pra Rua é fundado em outubro de 2014.

5 Sobre um apanhado das manifestações, ver matéria do G1. Disponível em: <g1.globo.com/politica/noticia/2015/08/manifestantes-protestam-contra-o-governo-dilma-em-cidades-do-brasil.html>. Acesso em 22.03.2017.

6 Disponíveis em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2016/03/protestos-de-domingo-13-foram-o-maior-ato-politico-da-historia-do-brasil.html>> e <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2016/03/1749713-maior-manifestacao-politica-da-historia-de-sp-reune-500-mil-na-paulista.shtml>>. Acesso em 11.06.2017.

7 Classe média tradicional é entendida aqui como a que, com origem na classe média, consegue se reproduzir. A ascensão e o fortalecimento de setores ligados à classe trabalhadora serão chamados neste ensaio de “nova classe média” (POCHMAN, 2014).

acesso facilitado ao crédito - Lula praticou um programa de distribuição de renda inédito no Brasil, conquistando o subproletariado, ou seja, dezenas de milhões de brasileiros excluídos do mercado de trabalho e consumo que outrora se mantinham distantes da esquerda. Portanto, as mudanças promovidas durante os governos do PT alteraram a trajetória eleitoral do principal líder do PT, até então mais forte em centros urbanos e em estratos sociais de maior renda e instrução.

Embora tenha tido relevantes conquistas sociais, a conclusão de Singer é que no Brasil houve um reformismo fraco, que reproduziu e avançou as contradições nacionais, bem distante do que pregava “a primeira alma do PT”, do Colégio de Sion⁸. Mesmo assim, com o fiel apoio do subproletariado e dos mais pobres, o PT continuava conseguindo bons resultados em eleições presidenciais. Nos últimos anos, porém, além de perder a classe média tradicional, fenômeno que ocorre desde 2005, Lula, Dilma e o PT estariam sendo largados pelas classes mais baixas da sociedade, responsáveis em grande medida por elegê-los (SINGER, 2012).

Além disso, na fórmula petista de governar não estava só fazer alianças com os mais pobres, mas também com as elites nacionais. No governo Dilma, entretanto, perdeu-se a confiança das classes rentistas e do setor produtivo (empresários e trabalhadores), com o ativismo estatal exagerado resultando numa forte unidade antidesenvolvimentista ao desagradar a todos os setores econômicos, o que só poderia ser evitado com uma aliança interclassista e/ou mobilização dos trabalhadores - o que não aconteceu (SINGER, 2015).

Com as manifestações populares e a Operação Lava Jato⁹ batendo à porta do núcleo duro palaciano e do PT, inclusive de Lula, esse processo de degradação junto ao eleitorado acelerou-se. Em 2005/2006, a economia mundial, o boom das commodities e o fator Lula ajudaram a superar a tensão pós-Mensalão, mas com o Brasil novamente em crise, e claras dificuldades de Dilma em lidar com o Congresso nas mãos do pemedebismo (NOBRE, 2014), uma saída harmônica para a crise não foi mais possível. Longe disso. Após perder a classe média tradicional e o pouco apoio que tinha das elites econômicas, restara a Dilma a nova classe média e os mais pobres – estratos sociais que também enfrentavam embates e tinham motivos para tal.

Segundo Souza e Lamounier (2010), a ida à “classe média” promovida por Lula trouxe vários impactos além da economia, como a demanda por serviços e por novos valores sociais, políticos e até ambientais. E essa sustentabilidade na nova classe média teria um preço a se pagar, dependendo de um conjunto de três aspectos (id.): fatores

8 Segundo Singer, o Colégio Sion, onde o PT foi fundado em 1980, representa a “primeira alma” do partido, a qual propunha um reformismo forte (taxação das grandes fortunas e heranças, salário mínimo ao valor do Dieese etc.) e um rompimento maior com o capital financeiro em prol dos mais pobres. Já a “segunda alma” do PT se inicia com a Carta ao Povo Brasileiro, 2002, a qual procura acalmar o mercado sugerindo a continuidade do tripé econômico de Fernando Henrique Cardoso e alianças estratégicas.

9 Operação em andamento pela Polícia Federal brasileira, iniciada em março de 2014, que apura um esquema de lavagem de dinheiro que movimentou bilhões de reais em propina. Outras informações em <<http://lavajato.mpf.mp.br/entenda-o-caso>>. Acesso em 07.07.2017.

econômicos (ritmo e composição do crescimento econômico), recursos “weberianos” (educação, empreendedorismo etc.) e recursos políticos (capacidade de articular seus interesses, a exemplo do capital social de Putnam).

Com o reformismo fraco e o fracasso de Dilma em sair da crise, as classes mais baixas também abandonaram Dilma, com medo de perder as conquistas recentes. Como a classe média tradicional já havia pulado do barco, Dilma perdeu o que lhe restara, com forte rejeição em todos os estratos sociais¹⁰. Assim, MBL e VPR tiveram um terreno fértil, em um momento em que as forças políticas de esquerda nacionais estavam desunidas e o PT sofria a maior crise política de sua história.

Portanto, entre outros fatores, o surgimento e o crescimento do MBL e VPR podem estar ligados à queda do petismo, à inabilidade política de Dilma Rousseff em governar - diante de um sistema presidencialista de coalizão que necessita de um presidente forte (PEREIRA, 2011) -, e à composição do Congresso Nacional mais conservador desde 1964¹¹, cujas algumas lideranças de partidos como DEM e PSDB (adversários históricos do PT) possuíam/possuem boas relações com o MBL e o VPR.

Em entrevista à BBC, Steven Levitsky afirmou que o avanço na direita no Brasil pode ser explicado a partir de uma crise com duas outras dimensões – além das já mencionadas. Nas palavras do autor: a pior recessão na história do país e o maior escândalo de corrupção entre os países democráticos¹². Segundo Levitsky, o avanço da direita no Brasil ocorreu porque o governo era de esquerda e foi visto com o responsável pela crise. Ou seja, mais um motivo para a queda do petismo.

2.2 O boom móvel e a mobilização de pessoas

A exemplo do que ocorreu em outras partes do mundo, como nas Paneladas (Islândia), Primavera Árabe¹³ (Norte da África e Oriente Médio), Indignados (Espanha), Ocupas e diversos protestos na América do Sul (SORJ e FAUSTO, 2016), só para citar alguns, as NTIC tiveram papel fundamental para a difusão do MBL e VPR - movimentos que se utilizam principalmente do *Facebook* para a divulgação de ideias, embora também possuam site, canal no *Youtube*, redes no *Whatsapp* etc.

Atualmente, vivemos a era do ciberativismo (ALCÂNTARA, 2015), termo utilizado para o uso da internet por indivíduos, ou grupos politicamente motivados, que buscam

10 Pesquisa Datafolha realizada entre os dias 16 e 17 de março de 2015, logo após a primeira grande manifestação antigovernamental daquele ano (15 de março), apontou que Dilma perdia votos em todos os segmentos analisados, enfrentando índices mais altos de rejeição a seu governo entre os eleitores com escolaridade média (66%), entre aqueles com renda mensal familiar de 2 a 5 salários mínimos (66%), na fatia dos que possuíam renda de 5 a 10 mínimos (65%), nas regiões Sudeste (66%) e Centro-Oeste (75%), e em cidades com mais de 200 mil habitantes (66%). Disponível em: <<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2015/03/1604505-reprovacao-ao-governo-dilma-atinge-62-e-e-mais-alta-desde-collor.shtml>>. Acesso em 05.05.2021.

11 Disponível em: <www.valor.com.br/politica/3843910/nova-composicao-do-congresso-e-mais-conservadora-desde-1964>. Acesso em 22.05.2021.

12 Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45829323>> Acesso em 19.07.2021.

13 Na Primavera Árabe, por exemplo, o papel das novas mídias foi reconhecidamente tão importante que o governo de Mubarak cortou o acesso à internet numa tentativa de sanar a crise no Egito, deixando *Facebook* e *Twitter* inacessíveis em todo o país.

difundir informações, ideias e reivindicações.

Existem inúmeras formas de ciberativismo, indo de ações mais simples e sem a ida às ruas, como campanhas de apoio on-line (abaixo-assinados), plataformas de consulta ao cidadão e clique-ativismo (conhecidos pejorativamente como “manifestantes de sofá”), até manifestações sociais organizadas, a exemplo de manifestações-bloqueio (Black Blocs e Anonymous) e das marchas (Grito dos Excluídos, Marcha da Maconha e Marcha das Vadias). Ressalta-se, evidentemente, que o MBL e o VPR várias vezes praticam mais de um tipo de ativismo.

Pesquisa Datafolha¹⁴ constatou um significativo crescimento da internet no Brasil em 2015, período chave para o desenvolvimento do MBL e VPR. Naquele ano, 65% da população brasileira com mais de 12 anos estava na internet, ou seja, 107 milhões de pessoas. Desse total, 87 milhões acessavam a internet pelo celular.

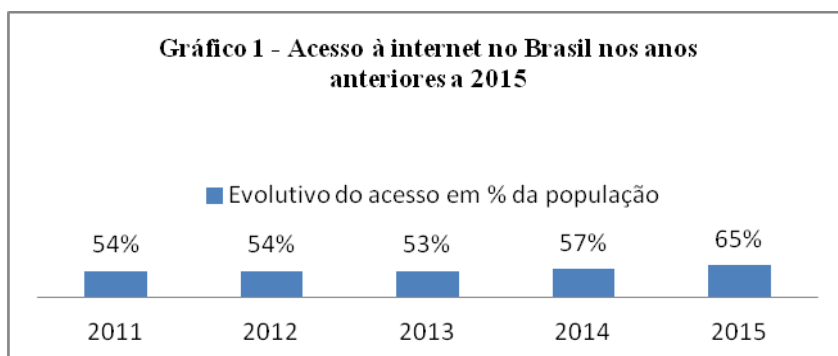


Gráfico 1 – Acesso à internet no Brasil nos anos anteriores a 2015.

Fonte: F/Nazca Saatchi & Saatchi e Datafolha. Elaborado por Cavalcanti (2016).

Diante das grandes mobilizações populares de 2015, a mesma pesquisa avaliou a temática mobilização, mostrando que naquele ano 45 milhões de brasileiros já haviam participado de movimentos sociais, sendo 13,7 milhões *só pela internet*, 18,2 milhões *só presencialmente* e 13,1 milhões de *ambas as maneiras*. O estudo também identificou as redes sociais virtuais como sendo fontes substanciais de informação e conhecimento: sete, em cada 10 internautas, ficaram sabendo pela internet de movimentos sociais. O Gráfico 2 indica os principais locais onde essas pessoas se informaram.

Gráfico 2 – Onde as pessoas ficaram sabendo de movimentos sociais na internet.

¹⁴ Aplicaram-se questionários à população brasileira com 12 anos ou mais, pertencente a todas as classes econômicas. Foram realizadas 2.296 entrevistas em 144 municípios brasileiros. O nível de confiança, segundo os realizadores, é de 95%. O campo foi realizado entre os dias 11 e 13 de março de 2015.

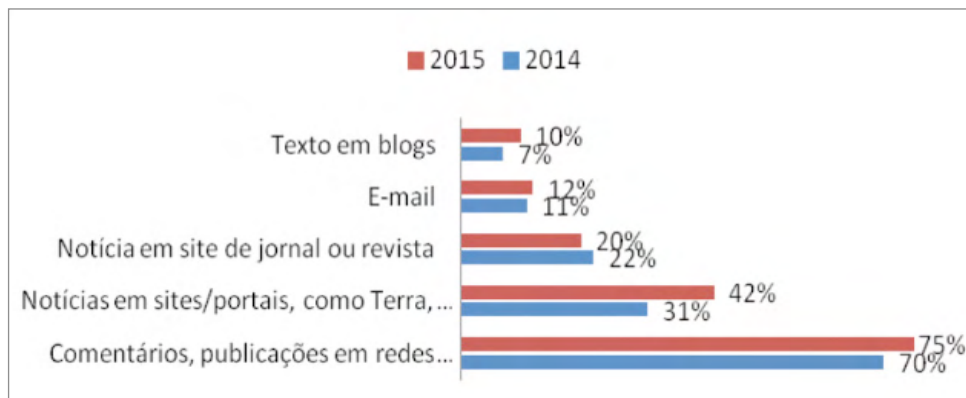


Gráfico 2 - Onde as pessoas ficaram sabendo do movimento sociais na internet.

Fonte: F/Nazca Saatchi & Saatchi e Datafolha. Elaborado por Cavalcanti (2016).

A pesquisa também apontou que o *Facebook*, em 2015, já era a principal rede social virtual utilizada por brasileiros, seguida por *Whatsapp*, *Google+*, *Instagram* e *Twitter*, respectivamente. Nesse sentido, com o impulso das redes sociais virtuais, MBL e VPR cresceram bastante, e passaram a agir de maneira parecida. Entre outras ações, esses grupos costumam pressionar instituições públicas e políticos, realizam convocações para as suas ocupações, postam vídeos e fotos dos seus líderes (incentivando um sentimento de identidade), organizam bate-papos virtuais ao vivo numa busca por um canal direto com a população, pedem doações a partir da venda de produtos próprios – canecas, shorts, camisetas etc.- e buscam atrair novos integrantes e criar núcleos específicos em cidades estratégicas¹⁵. Além disso, possuem grupos no *Whatsapp* com notícias para seguidores que se interessam por suas ações.

Grupos	MBL	VPR
Fundação	Novembro de 2014	Outubro de 2014
<i>Facebook</i>	- 3.441.029 seguidores - 3.234.148 pessoas gostam da página ¹⁶	- 2.235.675 seguidores - 2.077.113 pessoas gostam da página
Como se definem em suas <i>fanpages</i>	“O Movimento Brasil Livre é uma entidade que visa mobilizar cidadãos em favor de uma sociedade mais livre, justa e próspera.”	“VemPraRua manifestar sua indignação conosco. Nossa bandeira é a democracia, a ética na política e um estado eficiente e desinchado.”

¹⁵ Documento que ensina a como se filiar ao MBL. Disponível em: <pt.scribd.com/doc/277263728/Manual-de-Filiais-do-MBL>. Acesso em 23.04.2021.

¹⁶ O número de participantes do MBL e VPR foi obtido nas páginas *on-line* dos grupos, no dia 26.07.2019. Disponíveis em: <www.facebook.com/mblivre?fref=ts> e <www.facebook.com/VemPraRuaBrasil.org?fref=ts>.

Bandeiras que compartilham	<ul style="list-style-type: none"> - Contrários à intervenção militar Apoio: <ul style="list-style-type: none"> - Ao <i>impeachment</i> de Dilma Rousseff - Ao Movimento Escola sem Partido - À Lava Jato - Às 10 medidas do Ministério Público de combate à corrupção 	
Divergência: Governo Temer após a delação da JBS	Pedem para aguardar as investigações	Exigem a saída imediata de Temer
Algumas ações	<ul style="list-style-type: none"> - Acampamento em frente do TCU para exigir a celeridade e reprovação das contas de 2014 do Governo Federal - Marcha pela Liberdade: de São Paulo a Brasília pelo impedimento de Dilma Rousseff. No Congresso, após cerca de 1000 km de caminhada, protocolaram um pedido de <i>impeachment</i> - Contra as ocupações das escolas: Ações para desocupar as escolas no Paraná 	<ul style="list-style-type: none"> - Mapa do <i>impeachment</i>: ferramenta <i>on-line</i> que disponibilizou o posicionamento dos parlamentares sobre a votação - Muro da vergonha: painel colocado ao lado da Fiesp, que mostrou parlamentares contrários ou indecisos quanto ao <i>impeachment</i> - Mapa Afasta Temer: ferramenta criada para mobilizar a sociedade civil visando o afastamento de Michel Temer da Presidência da República
Organizadores (porta-vozes)	<ul style="list-style-type: none"> Kim Kataguiri Renan Santos Fernando Holiday Arthur Moledo do Val 	Rogério Chequer (afastou-se temporariamente do VPR para disputar as eleições de 2018)

Quadro 1 – Comparativo entre o Movimento Brasil Livre e o Vem pra Rua.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com o paulatino aumento do MBL e do VPR, algumas pesquisas começaram a estudá-los. Moura e Yamamoto (2016) analisam o discurso do MBL no *Youtube* levando em consideração os ideais de liberdade e de País expressos pelo grupo. A conclusão é que há uma produção de sentido, cujo efeito é uma comunidade imaginada *verde-amarela*, a partir da constituição/articulação de três campos semânticos: um que trata dos (a) *ideais de mudança*; outro do movimento tendo a figura do salvador, o (b) *campo do messias*, e, por fim, o (c) *campo da liberdade*, o qual engloba os ideais do grupo.

Firmino (2016), por sua vez, explora os pontos de contato que o MBL e VPR estabelecem com a “classe média intermediária” e a “alta classe média”, chegando à conclusão de que a crítica difusa ao petismo, à corrupção e aos governos do PT servem como mola propulsora para esses movimentos. No entanto, sente-se falta na literatura, ainda, de análises mais substanciais desses grupos, com base em *big data* do *Facebook* ou até acerca das conexões estabelecidas por eles, o que a Análise de Redes Sociais (ARS) teria muito a contribuir. Nesse sentido, aqui se tenta dar o primeiro passo. A seguir se iniciam as nossas análises, buscando, com base em informações do *Facebook*, compreender

melhor as bandeiras do MBL e VPR.

3 I AS PAUTAS E OS DISCURSOS EM RECORTES TEMPORAIS DISTINTOS

Conforme mencionado, as postagens analisadas dos grupos foram de dois recortes temporais distintos, um em 2017, com o intuito de capturar o atual momento do MBL e VPR, sobretudo com o agravamento da crise política envolta ao presidente Michel Temer, e outro de abril de 2016, quando a Câmara Federal autorizou a abertura do processo do *impeachment* de Dilma Rousseff. Assim, a escolha desses recortes foi intencional, buscando contemplar como esses grupos se comportaram em momentos políticos díspares: o primeiro em um governo de centro-esquerda (Dilma) e o segundo em um liberal reformista (Temer). O *software* utilizado para o levantamento do material foi o Netvizz, ferramenta que extrai dados de diferentes seções do *Facebook* (grupos, páginas, pesquisas) para fins de pesquisa.

No primeiro recorte temporal foram recolhidas as últimas 999 postagens do MBL e VPR a partir do dia 23.06.2017. O MBL teve 999 postagens em 25 dias, média de 40 posts por dia; enquanto o VPR demorou 62 dias para chegar a esse número, média de 16 posts/dia. Comparando as 999 postagens, o MBL teve mais comentários e o VPR mais *likes*, reações e compartilhamentos – o que surpreende, uma vez que o MBL possuía um maior número de seguidores no período acompanhado.

Grupos	Dias necessários para 999 posts	Média por dia	Likes	Reações	Comentários	Compartilhamentos
MBL	De 30/05/2017 a 23/06/2017 (25 dias)	40	3.269.554	4.100.581	410.533	1.580.463
VPR	De 23/04/2017 a 23/06/2017 (62 dias)	16	3.750.850	4.515.827	344.406	2.713.068

TABELA 01 - Comparativo entre 999 postagens do MBL e VPR.

Fonte: Elaborada pelos autores.

O passo seguinte da pesquisa foi verificar as postagens com maior *engajamento*, métrica que mensura a interação do público com as publicações na página, através de cliques, *likes*, comentários e compartilhamentos, cada um com peso diferente. A Tabela 02 exhibe, também, as primeiras linhas da descrição das postagens exatamente como estavam na *fanpage*.

Ordem	Engajamento	Tipo	Conteúdo/Descrição feita pelo grupo
	78.885	Vídeo	“Um vereador de Recife inventou uma nova língua para ler as atas das sessões - ou está debochando dos pagadores de impostos de sua cidade”
	67.324	Foto	“Crivella quer cortar metade da verba das escolas de samba, que ameaçam cancelar de vez o desfile do carnaval do ano que vem”
	59.181	Link	“É assim que se faz”
	57.741	Foto	“Pela primeira vez, desde a redemocratização do país, há um político declaradamente de direita liderando as pesquisas para presidente da República. Jair Bolsonaro aparece em primeiro em um cenário sem Lula - que deve ser preso até lá”
	56.764	Vídeo	“O legado da política econômica pode ser ainda pior que o legado da corrupção”

TABELA 02 - As postagens com maior *engajamento* do MBL.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Entre as cinco postagens com maior *engajamento* do MBL, analisamos uma por uma com ênfase em como se relacionavam com as bandeiras do grupo. O *post* com maior *engajamento* foi um vídeo de um vereador lendo as atas de uma sessão na Câmara de maneira incompreensível, “inventando” um idioma próprio. Esse vídeo foi amplamente compartilhado nas redes virtuais brasileiras e o MBL o postou para criticar o vereador que estaria debochando do povo ao não levar o cargo público a sério.

O segundo *post*, por sua vez, tratou de cortes de verbas públicas para o Carnaval do Rio de Janeiro, o que gerou uma discussão no grupo acerca se o Estado tem de financiar festas como o Carnaval, ou se isso é dever da iniciativa privada. Tal pauta se relaciona com a bandeira do grupo de contestar o tamanho do Estado brasileiro, o qual deveria ser menos intervencionista segundo vídeos que costumam ser compartilhados nas *fanpages* do MBL e VPR. O terceiro *post* com maior *engajamento* foi acerca de uma discussão entre um apresentador de TV de direita no espectro político e uma deputada federal de esquerda (PT), destacando que o primeiro deu uma “lição de cidadania” na deputada.

A quarta postagem compartilhou a notícia, de fonte duvidosa¹⁷, de que pela primeira vez desde a redemocratização haveria um político declaradamente de direita liderando as pesquisas para a presidência: Jair Bolsonaro. Deputado federal, Bolsonaro é um militar da reserva conhecido por defender a ditadura militar e por ter considerado a tortura uma prática legítima, tendo posições políticas alinhadas a discursos da extrema-direita.

Por fim, o quinto *post* condenou o legado da política econômica do PT, sugerindo que teria sido “ainda pior que o legado da corrupção” do partido. Nesse ponto, é válido pensar sobre reflexões já realizadas neste artigo, de que o MBL parece ser um grupo liberal cuja uma de suas principais bandeiras é a crítica a governos petistas.

Agora, vamos às postagens do VPR.

¹⁷ Vale ressaltar que esses grupos, a exemplo de outros movimentos sociais em rede, inclusive os de esquerda, costumam compartilhar *fake news*, uma vez que compartilham matérias de sites e jornais pequenos que não apuram a notícia de maneira adequada.

Ordem	Engajamento	Tipo	Conteúdo/Descrição feita pelo grupo
	153.521	Foto	"Lula diz ao juiz Sérgio Moro que não ia ficar com o triplex do Guarujá porque 'Marisa Letícia não gostava de praia'. Mentira!"
	119.434	Foto	"Obrigado ministro que está honrando os brasileiros de bem"
	101.343	Foto	"Petistas conseguiram a proeza de eleger três presidentes corruptos. Já podem pedir música no Fantástico!"
	74.732	Foto	"Adote essa ideia e vem pra rua no dia 21/5: pela prisão de todos os corruptos"
	71.552	Foto	"Pois é... seria cômico se não fosse quase trágico"

TABELA 03 - As postagens com maior engajamento VPR.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Do VPR, o primeiro *post* foi de uma investigação de corrupção contra Lula, mencionando que o ex-presidente mentiu ao afirmar que não seria o dono de um apartamento no Guarujá, litoral de São Paulo. Portanto, o PT apareceu já na postagem com maior *engajamento* do grupo. O segundo *post* fez elogios a um ministro (Herman Benjamin) que julgou as contas da chapa Dilma/Temer, afirmando que o mesmo realizou um excelente trabalho ao pedir a cassação da coligação por supostamente utilizar recursos ilícitos de empresas como a empreiteira Odebrecht¹⁸.

O terceiro *post* trouxe novamente o PT à discussão, com uma piada acerca de o partido ter elegido três presidentes corruptos: Lula, Dilma e Temer. A quarta postagem abarcou uma bandeira que o VPR vem tentando difundir, embora às vezes sem tanto sucesso, a de que exige a prisão de todos os corruptos, e não apenas os políticos de partidos à esquerda. Por último, o quinto *post* abrangeu que parte da população brasileira "admira corruptos", uma vez que políticos como Lula ainda possuem alta aprovação popular.

Como comentários gerais acerca das postagens com maior *engajamento* do MBL e VPR, pôde-se constatar que elas confirmam que os movimentos mantêm fortes críticas ao PT e a bandeiras de combate à corrupção, o que será mais bem debatido ao fim da próxima seção.

3.1 Época do *impeachment*

O outro recorte temporal analisado foi o período de aprovação do *impeachment* na Câmara dos Deputados, o mais determinante para a queda de Dilma Rousseff. Essa época foi escolhida para se verificar as semelhanças e diferenças entre o MBL e o VPR daquele período e o atual. As postagens dos grupos foram acompanhadas dez dias antes do dia do julgamento na Câmara (17.04.2017) e dez dias depois. Comparando-as, o MBL foi bem mais ativo em número de *posts*, tendo como consequência disso muito mais *likes*, reações, comentários e compartilhamentos.

18 Outras informações sobre o financiamento da campanha de 2014 podem ser vistas em: <<http://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2017/03/marcelo-odebrecht-confirma-caixa-dois-para-chapa-dilma-temer-em-2014.html>>. Acesso em 05.07.2021.

Grupos	Período acompanhado	Posts	Média por dia	Likes	Reações	Comentários	Compartilhamentos
MBL	07/04/2016 a 27/04/2016 (21 dias)	908	43	8.065.471	8.631.799	433.604	3.986.347
VPR	07/04/2016 a 27/04/2016 (21 dias)	274	13	2.881.442	3.067.685	161.454	1.797.054

TABELA 4 – Acompanhamento no MBL e VPR durante o impeachment.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em seguida vimos as postagens com maior *engajamento* no período. Dos cinco posts com maior *engajamento* do MBL (Tabela 05), três se referiram ao *impeachment* como uma “vitória” (postagens 1,3 e 5). O segundo *post*, por sua vez, discorreu sobre atores anti e pró-Dilma, ressaltando que os críticos da ex-presidenta seriam pessoas mais centradas, conscientes. A quarta postagem se referia a Sérgio Moro, juiz idolatrado pelo MBL/VPR e criticado pela esquerda por supostamente persegui-la.

Ordem	Engajamento	Tipo	Conteúdo/Descrição feita pelo grupo
	255087	Foto	“Sim ao impeachment! Vitória do Brasil! Todos nas ruas agora para comemorar!”
	170012	Foto	“Ary Fontoura foi ao Faustão e criticou Dilma. Zé de Abreu foi ao Faustão, defendeu Dilma, e apresentou o cuspe como método de diálogo. Um é mito, outro é lixo”
	169915	Foto	“GANHAMOS! O Brasil deu hoje um grande passo para a aprovação do impeachment de Dilma Rousseff”
	156756	Vídeo	“Juiz Sérgio Moro, da Lava Jato, é homenageado em Nova York”
	155230	Foto	“Avenida Paulista agora”

TABELA 5 - As postagens com maior engajamento MBL.

Fonte: Elaborada pelos autores.

As postagens do VPR (Tabela 06) também trataram do *impeachment*, porém a maioria foi feita antes de o processo ser aprovado na Câmara dos Deputados, com *links* sobre a convocação para as ruas no dia 17 de abril (postagem com maior *engajamento*), do impedimento sendo uma “vitória” (segunda e quarta) e do passo a passo para o *impeachment* (quinta), mostrando como a população deveria pressionar os deputados federais através de ligações e emails, por exemplo. A terceira postagem, relativa a convites para um evento, criticou uma possível censura do *Facebook* ao grupo.

Ordem	Engajamento	Tipo	Conteúdo/Descrição feita pelo grupo
	237992	Foto	“Vamos pra rua no domingo! Juntos somos muitos!”
	136433	Foto	“Parabéns povo brasileiro, essa vitória é de vocês!”
	114697	Foto	“Comunicado importante”
	113361	Foto	“Agora sim! Por 38 a 27 a Comissão do Impeachment aprovou o encaminhamento do impeachment de Dilma Rousseff”
	110773	Status	Três ações para conseguirmos o impeachment de Dilma

TABELA 6 - As postagens com maior engajamento do VPR.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Comparando os dois recortes temporais, algumas observações podem ser feitas em relação (I) às postagens e (II) às pautas dos grupos. Quanto ao primeiro ponto, a média de postagem nos dois períodos acompanhados foi parecida. No *impeachment*, o MBL teve média de 43 postagens por dia, quando atualmente tem média de 40; o VPR, por sua vez, teve 13 e hoje em dia faz 16. Também se verificou que a maioria das 20 postagens com maior *engajamento* foram fotos (15), seguidas de vídeo (três), *link* (uma) e *status* (uma).

Em termos de atuação, o MBL foi muito mais ativo no período do *impeachment* do que o VPR, realizando cerca de quatro vezes mais postagens (908 ante 274) e, conseqüentemente, tendo mais *likes*, reações, comentários e compartilhamentos. Atualmente, embora o MBL poste mais que o VPR (alcançando 999 posts em 25 dias, enquanto o VPR demorou 62 dias), o segundo teve no período acompanhado mais *likes*, reações e compartilhamentos, e perdeu apenas em número de comentários.

Em relação às pautas, o que este trabalho esteve mais preocupado em abordar, sempre de maneira exploratória, vale lembrar, viu-se que são parecidas e que o combate ao PT e à corrupção dominaram. Nas cinco postagens do MBL com maior *engajamento* entre as 999 analisadas deste ano, três abordaram diretamente o PT já no enunciado; no VPR foram quatro.

No recorte temporal do *impeachment* (abril de 2016), por sua vez, três *posts* dos cinco com maior *engajamento* do MBL mencionaram a “vitória” do *impeachment* e outro criticava Dilma. No VPR, todos os cinco trataram do *impeachment*. Assim, essas informações nos conduzem a algumas reflexões. A primeira é que o fato de as críticas ao PT e à corrupção estarem presentes nos dois períodos analisados indica que as postagens com maior interação e alcance desses grupos são aquelas que abordam/abordaram, talvez, o maior inimigo desses movimentos: o PT. Em segundo lugar, é válido questionar o porquê de, neste ano, após várias denúncias de corrupção contra Temer e aliados, a exemplo do ex-presidenciável Aécio Neves, não ter se observado entre as postagens com maior *engajamento* esses assuntos.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo estudou, de maneira exploratória, dois grupos liberais organizadores de grandes mobilizações brasileiras, através de reflexões teóricas e da análise das postagens dos grupos no *Facebook*. Buscando responder “quais as origens e as principais pautas do MBL e do VPR?”, chegou a algumas conclusões.

A primeira é que aspectos abordados neste *paper*, como a crise do PT (SINGER, 2012 e 2015) e o crescimento do ciberativismo (CASTELLS, 2013; DATAFOLHA, 2015) podem ter sido fatores importantes para a origem e o crescimento desses movimentos, que atualmente possuem milhões de seguidores. Tais acontecimentos foram estudados de maneira modesta, podendo ser mais bem explorados, em pesquisas futuras, por meio de técnicas de Análise de Redes Sociais (MOLINA, 2011) ou até através de entrevistas/questionários com membros do MBL e VPR.

Em segundo lugar, viu-se que, entre as postagens com maior *engajamento*, a maioria delas faz críticas ao PT e à corrupção de governos petistas, indicando que os membros desses grupos sentem um maior interesse/identificação por pautas nesse sentido. Vale ressaltar que uma análise de conteúdo entre todas as postagens analisadas certamente traria contribuições pertinentes à discussão, porém o objetivo aqui foi mais restrito: analisar as principais postagens, de cada grupo, com maior *engajamento* em períodos políticos díspares. Além disso, mostrou-se que após o *impeachment* de Dilma, MBL e VPR aumentaram as críticas a Lula, com o ex-presidente recebendo um espaço considerável em suas agendas e *fanpages*.

Por fim, continuar estudos sobre a temática é relevante devido a desafios contemporâneos do ciberativismo e dos novos movimentos sociais. Para o caso brasileiro, por exemplo, após anos da esquerda tendo o domínio das ruas, é interessante observar como grupos liberais (entre eles MBL e VPR) ganharam, mesmo que momentaneamente, a luta nesses espaços, e também como a disputa pela hegemonia acontece no ambiente virtual.

Esses movimentos adquiriram boa capacidade de articulação e mobilização fazendo oposição ao PT e ao impopular governo de Dilma Rousseff, ou seja, “surfaram na onda”, em uma linguagem popular. Portanto, o questionamento que fica em aberto é se MBL e VPR terão a mesma capacidade de mobilização em outros períodos, como nos primeiros meses de 2017, quando os brasileiros estavam mais reticentes em ir às ruas.

Para fazer reflexões nessa direção é fundamental estabelecer um diálogo com acontecimentos/protestos nacionais e internacionais exteriores ao MBL e VPR. Pois, um movimento social, ou seja, ações coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas (GOHN, 2011), não se trata de um processo isolado, mas sim de caráter político-social. Para estudá-los, portanto, “devem-se buscar as redes de articulações que os movimentos estabelecem na

prática cotidiana e indagar sobre a conjuntura política, econômica e sociocultural do País quando as articulações acontecem” (id, p. 333).

Com o desenvolvimento de técnicas de *big data* um novo mundo se abre para estudiosos do ciberativismo. Afinal, o tema é relevante na medida em que nos coloca desafios teóricos e metodológicos importantes, como o de compreender, de um lado, como as mobilizações mediadas pela internet acontecem, e, de outro, como essas práticas se comunicam com as tradicionais (CAVALCANTI, 2016), uma vez que sempre existe a articulação entre processos de sociabilidade mediados pela web e aqueles ancorados nas tradicionais interações face a face.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA, M. L (2015). Ciberativismo e movimentos sociais: mapeando discussões. Aurora: *Revista de arte, mídia e política*. São Paulo, v.8, n.23, p. 73-97, jun-set.

ALI et al. (2012) *Occupy: movimentos de protesto que tomaram as ruas*. São Paulo: Boitempo Editorial.

ALONSO, A (2009). As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate. *Lua Nova [on-line]*. São Paulo, N.76, p. 49-86.

CASTELLS, M (2013). *Redes de indignação e esperança*. Rio de Janeiro: Zahar editora.

CAVALCANTI, B. D (2016). Redes sociais virtuais como instrumentos de mobilização política: uma análise do grupo “Direitos Urbanos/Recife” no Facebook. Recife. Dissertação (mestrado em sociologia). UFPE. Disponível em: <<http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/17781>>. Acesso em 24.03.2017.

CHRISTAKIS, N (2009). *Connected: the surprising Power of our social networks and how they shape our lives*. New York: Little Brown Co.

Datafolha. *Democracia e consumo [on-line]*. 15ª edição, maio de 2015. Disponível em: <http://www.fnazca.com.br/wp-content/uploads/2015/10/f_radar-2015-revisado.pdf>. Acesso em 01.02.2017.

ESCOBAR, A; OSTERWIEL, M (2009). Movimientos sociales y la política de lo virtual. Estrategias deleuzianas. *Tabula Rasa*. Bogotá (Colômbia), nº 10, p. 123-161, enero-junio.

FIRMINO, G. C (2016). Conservadorismo liberal e classes médias: uma análise do ‘Vem Pra Rua’ e do ‘Movimento Brasil Livre’. In: X Seminário do Trabalho. Trabalho, crise e políticas sociais na América Latina, 2016, Marília/SP. *Anais X Seminário do Trabalho*. Trabalho, crise e políticas sociais na América Latina.

GOHN, G. M (2011). Movimentos sociais na contemporaneidade. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 16, nº 47, maio-ago.

MARWELL, G; OLIVER, E. P (1989). Social Networks and Collective Action: A Theory of the Critical Mass. *American Journal of Sociology*, Chicago, vol. 94, nº 4.

MOLINA, J. L (2001). *El análisis de redes sociales: una introduccion*. Barcelona: Bellaterra.

MOURA F. J; YAMAMOTO Y. E (2016). A criação de uma comunidade imaginada e o verdeamarelismo: análise do discurso do ideal de Brasil e de liberdade do Movimento Brasil Livre. *Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação*. XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Curitiba - PR.

NOBRE, M (2014). *Imobilismo em movimento: Da abertura democrática ao governo Dilma*. São Paulo: Companhia das Letras.

OLSON, M (1965). *The Logic of Collective Action: public goods and the theory of groups*. Cambridge: Harvard University Press, 1st ed.

PEREIRA, C (2011). Coalitional presidentialism and side payments: Explaining the Mensalão **scandal in Brazil**. In *Corruption and Democracy in Brazil: The Struggle for Accountability*, edited by Timothy Power and Matthew Taylor, University of Notre Dame Press, 31-55.

POCHMAN, M (2014). *O mito da grande classe média – Capitalismo e estrutura social*. São Paulo: Boitempo.

SORJ, Bernardo; FAUSTO Sergio (2016) (Orgs.). *Ativismo político em tempos de internet*. São Paulo: Edições Plataforma Democrática, 2016.

SINGER, A (2012). *Os sentidos do lulismo: reforma gradual e pacto conservador*. São Paulo: Editora Companhia das Letras.

_____ (2015). *Cutucando onça com varas curtas – O ensaio desenvolvimentista no primeiro mandato de Dilma Rousseff (2001-2014)*. Novos Estudos, julho.

SOUSA, M. C; SOUZA A. A (2013). (Orgs.). *Jornadas de junho: repercussões e leituras*. Campina Grande-PB, Eduepb.

SOUZA, A; LAMOUNIER, B (2010). *A classe média brasileira: ambições, valores e projetos de sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Elseiver.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 79, 107, 108, 109, 111, 120, 121
América Latina 30, 31, 33, 34, 36, 64, 78, 123
Antiimperialismo 32, 33, 34, 35, 36, 37
Aristocracia 55, 168, 174, 175, 176
Ativismo judicial 80, 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

B

Brasil 11, 29, 61, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 78, 81, 83, 84, 86, 91, 97, 105, 108, 120, 123, 126, 127, 128, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 141, 142, 145, 146, 150, 151, 159, 169, 180, 189

C

Capitalismo 32, 33, 34, 35, 36, 50, 51, 55, 58, 61, 62, 79, 168, 176, 180
Ciberativismo 64, 68, 69, 77, 78
Cidadania 26, 28, 29, 73, 89, 107, 191
Ciência política 26, 28, 29, 52, 64, 80, 135, 138, 144, 182
Classe 10, 27, 29, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 68, 71, 79, 89, 101, 102, 103, 169, 171, 172, 179, 180
Comunicação 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 15, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 64, 65, 78, 105, 107, 108, 114, 135, 185, 186, 187, 191
Corrupção 64, 68, 71, 73, 74, 76, 77, 81, 128
Currículo 144, 146, 147, 148, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

D

Danos morais 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105
Defesa 2, 17, 22, 32, 36, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 156, 157, 158, 159, 178, 189
Democracia 15, 22, 26, 28, 29, 36, 63, 70, 78, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 109
Desenvolvimento 27, 32, 33, 35, 64, 69, 78, 87, 91, 107, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 141, 144, 148, 150, 151, 152, 156, 157, 158, 182, 183, 185, 187, 188, 191
Direita 26, 27, 28, 35, 64, 65, 68, 73
Direito 80, 81, 82, 86, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 122, 135, 136, 137, 143, 171

Direitos fundamentais 11, 80, 81, 84, 86, 87, 89, 183, 184

E

Economia 36, 52, 67, 84, 91, 128, 131, 132, 133, 134, 135, 169, 171, 180, 182, 191

Educação 29, 68, 78, 97, 130, 132, 144, 157, 159, 191

Ensino 26, 27, 29, 64, 136, 138, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159

Esquerda 26, 27, 28, 65, 67, 68, 72, 73, 74, 75, 77

Estado 26, 27, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 39, 41, 45, 46, 47, 50, 52, 55, 58, 61, 62, 63, 70, 73, 81, 82, 83, 88, 89, 91, 102, 106, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 141, 149, 151, 161, 166, 170, 179, 182, 183, 186, 187

Executivo 66, 81, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 114, 116, 117

F

Facebook 64, 65, 68, 70, 71, 72, 75, 77, 78

Força aérea 144, 145, 146, 147, 149, 151, 152, 154, 157, 159

G

Gestão 81, 107, 108, 109, 111, 113, 115, 120, 122, 134, 151, 157, 182, 183, 187, 191

Governo 18, 27, 28, 35, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 77, 79, 83, 107, 108, 109, 120, 123, 127, 128, 129, 170, 183, 186, 189

Guerra fiscal 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133

I

Impeachment 64, 65, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 81

Imperialismo 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 55, 62

Indústria 58, 93, 130, 169, 176, 184, 186, 187, 188

Inglaterra 7, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 179

J

Judicialização 80, 81, 84, 85, 86, 87, 89, 91

L

Legislativo 81, 83, 85, 87, 89, 90, 115, 116, 117, 119

Lei de responsabilidade fiscal 107, 108, 109, 112, 120

M

Marxismo 31, 35, 49, 52, 53, 57, 58, 61

MBL 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77

Mentira 3, 9, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 74

Moçambique 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Monarquia 168, 169, 170, 171, 175, 178, 179, 180

O

Omissão 1, 10, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 89, 101, 104

P

Pensamento 4, 30, 31, 32, 36, 52, 58, 98, 123, 124, 125, 126, 129, 132, 134, 141, 143, 172, 177, 180

Persuasão 5, 11, 15, 18, 20, 21, 22, 23

Pesquisa 2, 3, 4, 5, 9, 26, 27, 29, 50, 52, 58, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 80, 82, 84, 86, 93, 95, 104, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 120, 122, 124, 125, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 156, 159, 191

Poder judiciário 81, 84, 86, 87, 88, 89, 91, 94

Política 1, 7, 9, 15, 17, 20, 24, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 70, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 98, 108, 122, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 149, 150, 151, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 168, 169, 170, 179, 182, 187, 188, 189, 191

População 27, 28, 65, 66, 69, 70, 74, 75, 77, 90, 108, 109, 110, 112, 138, 141, 149, 182, 183, 185, 188, 189

R

Reassentamento 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Redes sociais 64, 69, 70, 71, 77, 78, 84, 85, 137, 185, 187

Relações internacionais 30, 52, 122, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 182, 191

S

Sociedade 5, 24, 28, 29, 34, 36, 50, 66, 67, 70, 71, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 109, 110, 111, 125, 126, 133, 134, 137, 141, 150, 157, 168, 171, 175, 177, 179, 180, 191

Supremo tribunal federal 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 98, 106

T

Transparência 107, 108, 109, 113, 120, 121

Tributação 122, 124, 130, 131

V

VPR 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77



Ciência Política: Debates temáticos 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Ciência Política: Debates temáticos 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora
Ano 2022